REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

# GESTÃO DE NEGÓCIOS NA PRODUÇÃO DE CAFÉ EM PEQUENA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DE PASSOS-MG

## BUSINESS MANAGEMENT IN COFFEE PRODUCTION ON SMALL RURAL PROPERTIES IN THE MUNICIPALITY OF PASSOS, MG

Ciências Sociais Aplicadas • 11/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794207139

Udson Tales Ramos Morais

Edson Martins

**RESUMO**

A cafeicultura representa uma atividade importante para muitas propriedades rurais, mas sua continuidade depende também da organização dos custos, do trabalho e da comercialização. Este artigo tem como objetivo analisar as práticas de gestão de negócios utilizadas em uma propriedade rural produtora de café localizada em Passos, Minas Gerais. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir do acesso direto do autor à propriedade, da observação das atividades e das informações registradas pela família. A propriedade possui 36 hectares, dos quais cerca de 11 hectares são destinados ao café, com aproximadamente 29 mil plantas em produção e outras 14 mil recém-plantadas. A produção histórica relatada varia entre 150 e 200 sacas, sendo cerca de 200 sacas na safra de 2026. A família registra gastos e produção em cadernos, utiliza orientação agronômica e comercializa cafés de diferentes classificações por canais distintos: o café tipo 6 é encaminhado à Cooxupé, enquanto os cafés de bica 2 (escolha), painha melosa e varrição são vendidos a compradores externos. Entre as principais dificuldades estão a disponibilidade de mão de obra, os custos dos insumos, as variações de preço e os efeitos do clima. Conclui-se que a organização dos registros em planilhas e o acompanhamento das atividades e dos resultados por área podem contribuir para melhorar o planejamento e a tomada de decisões.

**Palavras-chave:** Gestão rural; Cafeicultura; Gestão de negócios; Pequena propriedade rural; Planejamento.

**ABSTRACT**

Coffee farming is an important activity for many rural properties, but its continuity also depends on the organization of costs, labor, and commercialization. This article aims to analyze the business

management practices used on a coffee-producing rural property located in Passos, Minas Gerais, Brazil. The research is a qualitative, descriptive case study based on the author's direct access to the property, observation of activities, and information recorded by the family. The property covers 36 hectares, of which approximately 11 hectares are used for coffee, with about 29,000 producing plants and another 14,000 recently planted. The reported historical production ranges from 150 to 200 bags, with approximately 200 bags in the 2026 harvest. The family records expenses and production in notebooks, uses agronomic guidance, and sells different coffee grades through separate channels: type 6 coffee is sent to Cooxupé, while bica 2 (selection), painha melosa, and swept-up coffee are sold to external buyers. The main challenges include labor availability, input costs, price fluctuations, and weather conditions. The study concludes that organizing records in spreadsheets and monitoring activities and results by field area may improve planning and decision-making.
**Keywords:** Rural management; Coffee farming; Business management; Small rural property; Planning.

## 1. INTRODUÇÃO

A atividade rural envolve decisões relacionadas à produção, à utilização de recursos, à contratação de serviços, ao controle de despesas e à comercialização. Por isso, administrar uma propriedade rural exige mais do que conhecimento técnico sobre o cultivo: também é necessário acompanhar os resultados e organizar as atividades de acordo com os recursos disponíveis.

Na cafeicultura, essas necessidades aparecem na compra de fertilizantes e defensivos, no planejamento dos tratos culturais, na

disponibilidade de mão de obra, na colheita e na escolha do momento de vender o produto. As variações dos preços e as condições climáticas podem alterar os resultados de uma safra, tornando importante manter informações organizadas para apoiar as decisões.

Ferreira, Carrasco e Santos (2018) destacam a importância da administração rural diante das dificuldades que produtores podem enfrentar para adaptar a gestão às mudanças e utilizar adequadamente seus recursos. Em estudo sobre uma propriedade cafeeira de Passos-MG, Cruz et al. (2023) apontam a utilidade do diagnóstico estratégico para identificar problemas de gestão e propor medidas de melhoria. Esses trabalhos mostram que ferramentas administrativas podem ser aplicadas ao contexto rural, respeitando as características de cada propriedade.

Diante desse contexto, este artigo busca responder à seguinte questão: como as práticas de gestão de negócios utilizadas em uma pequena propriedade rural produtora de café em Passos-MG podem contribuir para a organização das atividades e para a tomada de decisões?

O objetivo geral é analisar as práticas de gestão de negócios utilizadas na propriedade estudada. Como objetivos específicos, pretende-se identificar como são registrados os gastos e a produção; descrever a organização familiar do trabalho e a comercialização do café; reconhecer as principais dificuldades administrativas; e apresentar possibilidades de melhoria compatíveis com a realidade da propriedade.

A relevância do estudo está na possibilidade de observar como a gestão ocorre em uma propriedade familiar que já utiliza registros manuais e orientação técnica, mas que pode aprimorar a organização das informações. O trabalho não pretende generalizar os resultados para todas as propriedades cafeeiras, mas compreender uma realidade específica e apontar melhorias práticas para o caso analisado.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Administração Rural e Gestão de Negócios

A administração rural envolve a organização dos recursos disponíveis para alcançar os objetivos da propriedade. Isso inclui planejar as atividades, distribuir o trabalho, acompanhar os gastos e avaliar os resultados. Mesmo quando a gestão é realizada pelos próprios membros da família, essas funções são importantes para que as decisões não dependam apenas da memória ou da percepção do momento.

Ferreira, Carrasco e Santos (2018) discutem a importância da administração rural no agronegócio e apontam que dificuldades de adaptação e de utilização dos recursos podem comprometer o desempenho da atividade. A gestão não precisa significar a adoção imediata de sistemas complexos: controles simples e constantes também podem apoiar a organização do negócio.

Machado Filho, Caleman e Cunha (2017) discutem os desafios da governança em empresas rurais familiares e mostram a importância de profissionalizar a gestão sem desconsiderar as características da família. Para a propriedade estudada, isso reforça a utilidade de

definir como as informações são registradas, quem acompanha os dados e como eles são utilizados nas decisões.

O controle de informações sobre despesas, produção e atividades realizadas permite que o produtor tenha uma visão mais clara da propriedade. Quando esses dados são registrados, torna-se possível comparar períodos, identificar despesas recorrentes e planejar melhor a utilização dos recursos. Por outro lado, quando os registros não são organizados para análise, parte das informações disponíveis pode deixar de contribuir para as decisões.

A gestão de negócios em uma propriedade rural também envolve a relação entre produção e mercado. O produtor precisa considerar os custos necessários para produzir, a qualidade obtida, as condições de venda e as obrigações financeiras assumidas. Assim, a propriedade pode ser analisada como uma atividade produtiva e econômica, sem deixar de considerar sua organização familiar e suas particularidades.

### 2.2. Cafeicultura em Pequenas Propriedades Rurais

A cafeicultura exige atividades em diferentes períodos do ano, como adubação, controle de plantas daninhas, monitoramento de pragas e doenças, poda, colheita, secagem e beneficiamento. A organização dessas etapas depende da idade das lavouras, das condições do terreno, da disponibilidade de equipamentos e das condições climáticas.

Cruz et al. (2023), ao estudarem uma propriedade rural produtora de café em Passos-MG, utilizaram o diagnóstico estratégico para examinar a situação da organização e propor medidas de gestão. A proximidade temática e geográfica desse estudo reforça a relevância

de analisar a cafeicultura também sob o ponto de vista administrativo, considerando aspectos internos e externos que influenciam as decisões.

A realidade de pequenas propriedades pode envolver a participação direta da família nas atividades, a combinação de trabalho próprio com serviços contratados e a necessidade de decidir como distribuir recursos limitados. A mão de obra influencia o momento em que os tratos culturais são realizados e a capacidade de executar tarefas dentro do período adequado.

Cabrera e Caldarelli (2021), ao analisar a viabilidade econômica de certificações de café em propriedades familiares com diferentes formas de manejo, destacam que os custos e os possíveis ganhos de preço precisam ser avaliados em conjunto. Embora o estudo trate especificamente de certificações, ele ajuda a demonstrar que a qualidade e o valor recebido devem ser analisados considerando também os custos necessários para alcançar determinado padrão.

Além da produção, a comercialização é parte importante da gestão. A escolha dos compradores, o acompanhamento dos preços e a necessidade de pagar despesas e dívidas podem influenciar o momento de venda. Por isso, a análise da cafeicultura deve considerar o conjunto das atividades, desde o planejamento da lavoura até a comercialização do produto.

### 2.3. Planejamento e Ferramentas de Gestão

O planejamento permite estabelecer prioridades, organizar atividades e preparar respostas para dificuldades previsíveis. Na propriedade rural, pode envolver o calendário de tratos culturais, a

previsão de compra de insumos, a organização da mão de obra e o acompanhamento das necessidades financeiras ao longo da safra.

Cruz et al. (2023) apresentam o diagnóstico estratégico como uma forma de analisar aspectos internos e externos de uma propriedade cafeeira, identificar problemas e propor ações. Entre as ferramentas utilizadas em estudos de gestão rural está a análise SWOT, que organiza forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas.

Silva, César e Conejero (2024) analisam o planejamento estratégico em uma fazenda de café e abordam o uso da análise SWOT e da ferramenta 5W2H. Esta última permite organizar um plano de ação por meio de perguntas sobre o que será feito, por que, onde, quando, por quem, como e com qual custo. Essas ferramentas podem ser adaptadas à realidade de uma pequena propriedade, sem que seja necessário implantar todas de uma vez.

Lizot et al. (2024) analisaram os custos de aquisição de insumos em pequenas propriedades rurais familiares e destacaram a importância de observar os custos de forma detalhada, incluindo despesas que podem passar despercebidas. Essa contribuição se relaciona à propriedade estudada, onde os gastos com fertilizantes, defensivos e serviços são anotados em cadernos, mas ainda podem ser organizados para permitir comparações mais claras entre talhões e safras.

O controle financeiro também pode ser fortalecido por meio de planilhas que reúnam receitas, despesas, serviços executados e produção por área. A qualidade das análises depende da consistência dos dados: antes de calcular custos por saca ou

comparar resultados entre lavouras, é necessário registrar de forma organizada os gastos e a produção correspondentes.

As ferramentas administrativas devem servir para apoiar as decisões e não apenas gerar documentos. A escolha das ferramentas mais adequadas depende do tamanho da propriedade, dos recursos disponíveis, da rotina familiar e dos problemas que se pretende resolver.

## 3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. O estudo foi realizado em uma propriedade rural produtora de café localizada no município de Passos, Minas Gerais. A escolha ocorreu pela possibilidade de acesso direto do autor à propriedade e às informações relacionadas à produção e à organização das atividades.

A obtenção das informações ocorreu por meio do conhecimento direto da rotina da propriedade, da observação das atividades e da consulta às anotações mantidas pela família sobre gastos, serviços, compra de insumos, defensivos e produção. Não foi realizada uma entrevista formal estruturada; portanto, os dados apresentados correspondem às informações disponíveis e ao acompanhamento direto do autor.

A análise foi organizada em temas relacionados ao objetivo do estudo: caracterização da propriedade, organização familiar do trabalho, registros administrativos, comercialização, custos, dificuldades e possibilidades de melhoria. Em seguida, as informações foram descritas e relacionadas à literatura consultada

sobre administração rural, planejamento estratégico e gestão da cafeicultura.

Como limitação, os registros são mantidos principalmente em cadernos e não foi disponibilizada uma base financeira completa que permita calcular custos unitários, margem de lucro ou rentabilidade. Por esse motivo, o artigo descreve as práticas identificadas e propõe melhorias, sem apresentar indicadores financeiros que não possam ser calculados a partir dos dados disponíveis.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1. Caracterização da Propriedade

A propriedade analisada possui área total de 36 hectares, sendo aproximadamente 6 hectares destinados à reserva ambiental de Mata Atlântica. A cafeicultura ocupa cerca de 11 hectares, considerando aproximadamente 7,5 hectares com 29 mil pés em produção e 3,5 hectares com 14 mil pés recém-plantados.

O cultivo do café começou há cerca de dez anos. Por isso, há lavouras em diferentes fases, incluindo áreas que estão iniciando a primeira safra e áreas conduzidas com manejo de safra zero e poda. Segundo as informações fornecidas, a produção dos anos anteriores costuma ficar entre 150 e 200 sacas, e a produção total estimada para a safra de 2026 é de aproximadamente 200 sacas, somando o café colhido diretamente das plantas e o café recolhido do chão. Esses números devem ser compreendidos considerando a diferença de idade entre as lavouras e as condições de cada safra.

A organização da propriedade é familiar. Existem lavouras mantidas em sociedade entre pais e filhos e outras pertencentes individualmente a cada parte da família. Essa característica torna importante identificar os gastos, os serviços e os resultados de cada área, de modo que os registros representem adequadamente a organização da atividade.

### 4.2. Organização Familiar e Controle das Atividades

Os filhos executam grande parte dos serviços de campo e decidem quais atividades serão realizadas no dia. A mãe acompanha o trabalho e registra informações sobre gastos, serviços, mão de obra, compra de insumos e defensivos e produção. Assim, já existe uma prática de controle administrativo, embora os registros sejam mantidos em cadernos e utilizados principalmente para anotação.

As adubações são planejadas considerando os períodos de chuva e a comparação com o ano anterior. As aplicações de inseticidas são acompanhadas pelos registros da propriedade e pela orientação de um agrônomo vinculado à Cooxupé de Alpinópolis, onde os produtos são adquiridos. A combinação de registros e assistência técnica contribui para acompanhar as atividades e orientar decisões de manejo.

Apesar disso, a manutenção dos dados apenas em cadernos pode dificultar a comparação entre lavouras e safras. A criação de uma planilha simples, separada por quadra ou talhão, permitiria organizar gastos, atividades, responsáveis e produção. Como existem áreas individuais e áreas em sociedade, essa separação também ajudaria a identificar os resultados correspondentes a cada área.

A propriedade, portanto, não parte da ausência de controle: já há anotações e acompanhamento. A principal oportunidade é transformar esses registros em informações mais fáceis de consultar e comparar, para que apoiem decisões futuras.

### 4.3. Comercialização e Gestão Financeira

O café classificado como tipo 6 é encaminhado à Cooxupé, por meio do núcleo de Alpinópolis. Já os cafés de bica 2, também chamados de escolha, a chamada painha melosa e os cafés de varrição são vendidos a outros compradores, incluindo torrefações quando aplicável. Após a secagem em terreiro de cimento, o café é beneficiado nas instalações de um vizinho, onde passa por uma máquina que separa os grãos de qualidade inferior dos melhores. Segundo o relato da família, essa separação não é tão precisa quanto a realizada com uma mesa densimétrica. A classificação dos lotes influencia, portanto, o canal de venda utilizado pela propriedade.

A qualidade do café também aparece como um fator relevante na comercialização. Em um lote de qualidade inferior, foram registradas catação de 36% e impureza de 0,5%. Já nos demais lotes informados, a bebida foi classificada como RA1, a catação ficou entre 16% e 22% e a impureza foi de 0,3%. Esses dados indicam diferenças entre os lotes e ajudam a explicar por que a avaliação da qualidade deve ser considerada junto com o volume produzido. Como esses índices dependem da classificação usada no aplicativo e no processo de beneficiamento, eles são apresentados conforme os registros e as informações fornecidas pela propriedade.

O preço informado no aplicativo é apresentado por saca de 60 kg e pode variar conforme a cotação de mercado e a atualização dos

valores no sistema. De acordo com a experiência relatada, cafés de qualidade superior podem ser negociados por preços melhores. A família procura vender quando considera que o preço está adequado e utiliza os recursos recebidos para pagar contas e dívidas, inclusive aquelas relacionadas à compra de insumos. Assim, a decisão de venda envolve tanto a necessidade de dinheiro quanto a qualidade do lote e as condições de mercado.

Esse cenário mostra que o preço de venda e as obrigações financeiras influenciam a decisão de comercialização. Acompanhar os preços, registrar os resultados de cada lote e relacionar a qualidade ao valor recebido pode ajudar a comparar as vendas e planejar melhor o momento de comercializar. A propriedade já anota gastos e produção, mas os dados ainda podem ser organizados para permitir uma análise mais completa das receitas e despesas por safra. Com registros suficientes, seria possível calcular o custo por área e por saca. No momento, não há dados completos para calcular rentabilidade ou margem de lucro.

### 4.4. Mão de Obra, Máquinas e Execução das Atividades

A disponibilidade de mão de obra é apontada como uma das principais dificuldades. Como os filhos realizam a maior parte dos tratos e manejos, a contratação externa é reduzida, mas algumas atividades acabam atrasando. A desbrota, por exemplo, é pouco realizada devido à dificuldade de encontrar trabalhadores e ao custo elevado da contratação.

A propriedade utiliza trator na maior parte dos tratos, mas algumas áreas montanhosas exigem trabalho manual. Na colheita, é contratada uma máquina colhedora, enquanto as áreas restantes

são colhidas manualmente pelos próprios filhos. Após a secagem em terreiro de cimento, o café é beneficiado nas instalações de um vizinho, onde ocorre a separação dos grãos por qualidade. O café classificado como tipo 6 é transportado até o núcleo da Cooxupé em Alpinópolis em caminhão próprio. Os lotes de bica 2 (escolha), painha melosa e varrição são comercializados separadamente com compradores externos.

Essas informações demonstram que a gestão precisa considerar o calendário das atividades, a disponibilidade dos familiares, os serviços contratados e as limitações do terreno. Registrar diariamente o trabalho realizado pode ajudar a identificar atrasos e distribuir melhor as tarefas. Também é importante registrar o tempo de trabalho da família, mesmo quando não há pagamento a um trabalhador externo, pois esse trabalho representa um recurso utilizado na produção.

### 4.5. Dificuldades Produtivas e Influência do Clima

Além da mão de obra e do custo elevado dos fertilizantes, a propriedade enfrenta dificuldades relacionadas às condições climáticas, às variações do preço do café e ao controle de algumas pragas. A chuva durante a colheita pode atrasar a entrada da máquina e provocar a queda de frutos no chão, com possível perda de qualidade. Já a falta de chuva durante a florada pode prejudicar o pegamento das flores e afetar a produção.

As condições climáticas nem sempre podem ser controladas pelo produtor, mas o planejamento pode ajudar a organizar as atividades e preparar alternativas. O registro das datas de manejo, das

aplicações e dos problemas observados também pode apoiar a avaliação das decisões, em conjunto com a orientação agronômica.

A oscilação dos preços representa outro desafio, pois as despesas com insumos precisam ser administradas mesmo em períodos em que o valor de venda é considerado baixo. Isso reforça a importância de acompanhar os gastos e de planejar as necessidades financeiras ao longo da safra. As dificuldades identificadas envolvem fatores internos, como a organização do trabalho, e externos, como clima e mercado.

### 4.6. Propostas de Melhoria

Teixeira et al. (2002) abordam os custos de produção na cafeicultura brasileira, tema que reforça a necessidade de conhecer os componentes de custo da atividade. No caso analisado, uma etapa inicial viável é organizar as informações já registradas pela família e, quando houver dados suficientes, avançar para cálculos de custo por saca e comparação entre áreas.

A primeira proposta é transferir ou complementar as anotações em cadernos com planilhas eletrônicas. Os registros poderiam ser separados por quadra ou talhão e incluir compra de insumos, defensivos, serviços realizados, mão de obra, produção e despesas com máquinas ou transporte. A organização por área é especialmente relevante porque a propriedade possui lavouras individuais e áreas em sociedade entre os familiares.

A segunda proposta é registrar diariamente os serviços executados, permitindo comparar o planejamento com o trabalho realizado e identificar atividades atrasadas. Esse acompanhamento pode ajudar

a distribuir as tarefas de acordo com a disponibilidade da família e a necessidade de contratação externa.

A terceira proposta é organizar as receitas e despesas por safra. Para isso, devem ser registrados os gastos com insumos, serviços contratados, transporte e também o trabalho familiar. Com informações completas, será possível calcular indicadores como custo por saca e comparar resultados entre áreas, sem depender apenas de estimativas.

A quarta proposta é aprimorar o planejamento da comercialização, acompanhando os preços e as obrigações financeiras antes da venda. A possibilidade de utilizar mecanismos de proteção de preços pode ser avaliada com cautela e orientação especializada. A adoção de ferramentas como SWOT ou 5W2H também pode ser considerada em uma etapa posterior, para priorizar problemas e organizar ações, como sugerem Cruz et al. (2023) e Silva, César e Conejero (2024).

As melhorias propostas partem de práticas que a família já realiza e procuram torná-las mais úteis para a tomada de decisões. Dessa forma, não é necessário começar por um sistema complexo: a prioridade é manter registros consistentes, organizá-los por área e utilizá-los para acompanhar os resultados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar as práticas de gestão de negócios utilizadas em uma propriedade rural produtora de café em Passos-MG. As informações levantadas permitiram identificar uma gestão familiar em que os filhos executam grande parte dos

trabalhos e participam das decisões diárias, enquanto a mãe acompanha as atividades e registra os gastos e a produção.

Os resultados mostram que a propriedade já adota práticas de controle, como anotações em cadernos, comparação com safras anteriores e acompanhamento agronômico. Entretanto, as informações ainda podem ser organizadas de forma mais sistemática para facilitar a comparação entre quadras, a identificação dos custos e o acompanhamento dos resultados.

Entre as principais dificuldades estão a disponibilidade de mão de obra, o custo dos fertilizantes, os efeitos do clima, as dificuldades de controle de algumas pragas e as oscilações do preço de venda. Esses fatores afetam o planejamento das atividades e reforçam a importância de relacionar a gestão da produção ao controle financeiro e à comercialização.

Como melhorias, destacam-se a utilização de planilhas por quadra ou talhão, o registro diário dos serviços e a organização das receitas e despesas por safra. O acompanhamento dos preços e a avaliação cuidadosa de alternativas de comercialização também podem contribuir para decisões mais planejadas. Essas propostas devem ser implementadas de acordo com os recursos e a rotina da família.

Conclui-se que a gestão de negócios pode contribuir para a organização das atividades e para a tomada de decisões na propriedade estudada, principalmente quando os registros existentes são transformados em informações úteis ao planejamento. Como se trata de um estudo de caso baseado no acesso direto do autor, na observação e nas anotações disponíveis, os resultados descrevem uma realidade específica e não podem ser

generalizados para todas as propriedades cafeeiras. Para estudos futuros, recomenda-se organizar dados financeiros por safra e por área, permitindo calcular indicadores de custo e avaliar com maior precisão os resultados econômicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


CABRERA, Lilian Cervo; CALDARELLI, Carlos Eduardo. Viabilidade econômica de certificações de café para produtores brasileiros. Revista de Política Agrícola, v. 30, n. 4, p. 64, 2021. Disponível em: https://rpa.sede.embrapa.br/RPA/article/view/1651. Acesso em: 19 out. 2026.

CRUZ, Ester Aparecida da; BASTOS FILHO, Reinaldo Antônio; PINTO, Reni Aparecido Norberto; REIS, Davi Lemos; NASCIMENTO, Pedro Henrique; COSTA, Adriana Pereira. Planejamento estratégico: aplicação do diagnóstico estratégico no caso de uma propriedade rural produtora de café em Passos-MG. Revista Foco, v. 16, n. 9, e2843, 2023. DOI: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n9-076.

FERREIRA, Bianca Borem; CARRASCO, Karoline Peixoto; SANTOS, Marilha Gabriella. A importância da administração rural no agronegócio de Araguari e região. Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 3, n. 6, p. 8-16, 2018. DOI: https://doi.org/10.5935/2447-8539.20180012.

LIZOT, Mauro et al. Reflexos da pandemia do Covid-19 nos custos de aquisição de insumos agrícolas: uma investigação empírica com o uso da metodologia Total Cost of Ownership. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 62, n. 1, e261334, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.261334.

MACHADO FILHO, Cláudio Pinheiro; CALEMAN, Silvia Morales de Queiroz; CUNHA, Christiano França da. Governança em organizações do agronegócio: desafios para a gestão de empresas rurais familiares. Revista de Administração (São Paulo), v. 52, n. 1, p. 81-92, 2017. DOI: https://doi.org/10.1016/j.rausp.2016.09.004.

SILVA, Felipe de Souza; CÉSAR, Aldara da Silva; CONEJERO, Marco Antonio. Planejamento estratégico no agronegócio cafeeiro: análise SWOT e aplicação do 5W2H em uma fazenda de café. Revista Lagos, v. 15, n. 2, p. 40-48, 2024. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.14529794.

TEIXEIRA, Sônia Milagres et al. Custos de produção na cafeicultura brasileira. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 2., 2001, Vitória. Anais [...]. Brasília, DF: Embrapa Café, 2002. Disponível em: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/908679. Acesso em: 19 out. 2026.